



EDITORIAL

A CRISE ATUAL DO CAPITAL E DO CAPITALISMO: NOTAS SOBRE A CONJUNTURA

A pandemia (doença infecciosa que se espalha pelo planeta) criou situação inusitada: no mundo e no Brasil.

O “VIRUS” parece ser o culpado pelas mazelas humanas produzidas pelo mundo do capital, pelo agravamento da crise capitalista e conseqüente perdas humanas. O “VIRUS” parece ser o culpado pela “pandemia” social produzida pela dinâmica incontrolável e incorrigível do capital e do capitalismo.

O tratamento dispensado ao “Ser” (aqui, filosoficamente identificado) em sua universalidade no interior da ordem sócio histórica do capital e do capitalismo em particular, é o responsável pelas mazelas humanas produzidas. O “VIRUS” é produto e conseqüência desse tratamento dispensado ao “Ser” (novamente, filosoficamente identificado) nas suas várias modalidades (inorgânica, orgânica e social).

A ideologia burguesa parece ter o poder de convencer pela tergiversação. O “VIRUS” se tornou o grande culpado pelos problemas do mundo. É o inimigo que todos(as) devemos combater. “Uni-vos contra o VIRUS”. Essa é a palavra de ordem disseminada pelas *personae* do Capital.

O “VIRUS” não é culpado por políticas macroeconômicas insanas, produtoras da miséria humana em qualquer de suas dimensões. O “VIRUS” não é culpado por produzir um pensamento humano que tem a desgraça como dinâmica de vida. O capital, suas *personae*, as relações sociais do capitalismo, suas formas de governo, seu Estado são os responsáveis pela criação do vírus e não vice-versa.

Não culpem o “VIRUS”. Ele não tem capacidade de ser culpado. A insanidade, a letalidade, a morte, a miséria, são capacidades extremamente desenvolvidas para um ser orgânico. Os seres inorgânicos e orgânicos não possuem desenvolvimento suficientes para desenvolverem a sutileza da culpa, da sanidade ou da falta dela, a vileza, o extremo desenvolvimento necessário a essas capacidades não são próprias ao ser em sua dimensão inorgânica e orgânica.

O “VIRUS”, igualmente, não é uma estratégia de satã, o “VIRUS” não possui a inteligência necessária para uma criação tão inteligente e intelectual quanto é satã, essa enorme capacidade criativa somente o “Ser” em sua dimensão social é capaz de criar.

Do ponto de vista conjuntural é importante destacar o momento atual em que passa a democracia no mundo. É necessário questionar o que de fato é a democracia e, especialmente, procurar apresentar qual a democracia serve ao campo do trabalho, Isso porque a democracia que serve ao campo do capital tem se mostrado completamente falida como resposta exequível a uma vida digna e humanamente feliz.

A democracia, nunca como antes, evidencia de maneira cabal seus limites e sua incapacidade enquanto forma de governo imparcial e universal. Fica evidente, tão claro quanto a luz radiante do sol de primavera que esta é uma forma de governo inóspita e completamente parcial, socialmente partidária e sordidamente intencionada em garantir a ordem sócio histórica de afirmação do capital e do capitalismo. Portanto, garantir uma

ordem sócio histórica violenta, de exploração, de preconceitos e discriminações, de opressões de todo tipo.

No mundo e no Brasil essa forma de governo tem produzido a desumanidade. Produz o autoritarismo, a corrupção, favorece o crime organizado, dissemina o crime e a violência para todos os poros da sociedade. O crime organizado, formador de milícias se incrusta no poder, toma corpo na organização do Estado e se traveste de “bom Senhor.” É nojento, cheira mal e é sofisticadamente violento.

As formas de desumanização são cada vez mais intensas adensa ainda mais no contexto atual, mascarado pela culpabilização do “VIRUS”. Alguns sujeitos tem sido tratados como “inumanos”, sem direito a uma vida digna. O “VIRUS” passa a ser então responsável pelos processos de discriminação, marginalização e inferiorização que, o povo brasileiro, especialmente as mulheres, população negra e “periférica”, indígenas, pessoas com deficiência, população LGBTQI+ e os/as trabalhadores pobres já sobrem há anos.

Acirra sobremaneira a luta de classes. A luta de classes ou entre as classes não é uma obra de “comunistas”, “esquerdistas”. A luta de classes é resultado da dinâmica incontrolável e incorrigível de um sistema que tem em suas bases, em sua gênese a exploração de uns sobre outros através de uma dinâmica opressora necessária à garantia da propriedade privada. A luta de classes é violenta porque violenta é a propriedade privada. Nós podemos acabar com a luta de classes. Para isso, é preciso antes, acabar com a propriedade privada que é sua gênese.

A pandemia produzida por essa ordem sócio histórica do capital e do capitalismo que nos obriga a dispensar esse tratamento catastrófico ao “Ser” na sua universalidade, nos obriga a um convívio social de isolamento e restrição no trato com o outro e também conosco mesmo.

Isolamento social, distanciamento social, uso de máscara, individualismo, xenofobia no trato com o próximo. Acirramento de todos os preconceitos e discriminações como forma de intensificar os processos de exploração através das diversas formas de opressão. Mecanismo funcional, necessário e largamente utilizado para a manutenção de uma ordem sócio histórica que possui a marca da barbárie.

Diante do atual cenário, apontamos que é necessário “extrema radicalidade política” que se pautem no reconhecimento dos sujeitos enquanto humanos/as, lugar que tem lhes sido retirado historicamente nas diferentes tentativas brutais de reprimir as diferentes vozes dos considerados oprimidos.

Uma outra democracia é necessária. Uma democracia controlada pela dinâmica do trabalho. Controlada pelas *personae* do trabalho. Como toda democracia, parcial, partidária mas com intencionalidade de controle e superação da ordem sócio histórica do capital e do capitalismo, superação da barbárie rumo a uma transição para além de si mesma. Em busca da liberdade!

Finalizando, trazemos aqui as preocupações e chamamentos dos nossos colegas Rodrigo Moreno Marques, Neusa Pereira de Assis e Uyara de Salles Gomide que no editorial do nosso número passado (29.1) nos fez:

“Nesse angustiante cenário, a equipe editorial da revista Trabalho & Educação seguiu suas atividades por meio do trabalho remoto e reuniões via internet. Privados dos nossos saudáveis encontros presenciais, enfrentamos o desafio de manter a regularidade da

revista em meio a esse turbilhão que nos trouxe. Para suplantar as dificuldades editoriais, alguns elementos nos motivaram e alimentaram nosso desejo de superação. Em primeiro lugar, o desejo de contribuir com a produção e a difusão de conhecimentos científicos que tenham como horizonte a perspectiva emancipatória. Em segundo lugar, o compromisso com a própria revista, importante veículo a serviço da educação, da produção e divulgação de saberes. Ademais, o respeito com autores e autoras que nos confiaram seus trabalhos acadêmicos e resultados de pesquisas. E finalmente, mas não menos importante, o desejo de manter nossos leitores atualizados em relação às produções acadêmicas do campo Trabalho e Educação comprometidas com o pensamento crítico. O resultado desse esforço coletivo é o que nossos leitores e leitoras podem agora conhecer”.

Abrindo a seção de artigos, com o texto intitulado **“Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação”**, Delóize LORENZET, Felipe ANDREOLLA, e Conceição PALUDO trazem para o debate alguns diálogos considerados essenciais acerca da Educação Profissional e Tecnológica e os desafios que inserem a mesma na relação entre trabalho/educação, formação/educação do ser humano e qualificação. Dentre as conclusões do trabalho, os/as autores/as aponta que 1) recentemente houve uma expansão sem precedentes na história da Educação Profissional e Tecnológica federal na sociedade brasileira; 2) a Educação Profissional e Tecnológica está diretamente integrada e sofre influências do padrão de acumulação, que vem se modificando ao longo da história; 3) os estudantes acreditam na Educação Profissional e Tecnológica para o avanço nas condições de produção de suas vidas; 4) a Educação Profissional e Tecnológica deve ser democratizada, num caráter igualitário, irrestrito, e deve seguir com condições dignas para seu desenvolvimento, com o intuito de oportunizar a emancipação humana.

Com o título **“O ofício técnico como mediação educativa em o capital de Marx: o papel dos meios de trabalho”**, Sabina Maura SILVA e Antônio José Lopes ALVES apresentam um artigo que tem como foco discutir e explicitar o caráter educativo geral da educação tecnológica no pensamento marxiano. Para tanto, os/as autores/as buscam o exame categorial da significação ontológica dos meios de trabalho. Esta análise se volta às mediações objetivas da atividade produtiva, tanto em seu uso quanto, principalmente, em sua produção pelos indivíduos sociais vivos e ativos. No artigo objetiva-se também demonstrar como as declarações de Marx, consubstanciadas em documentos que se voltam à temática no bojo das discussões sobre a atuação dos movimentos dos trabalhadores e de suas organizações políticas, de certa maneira, traduzem como diretivas políticas um conjunto de entendimentos teóricos formulados na crítica da economia política.

Na sequência, Ricardo Nascimento OLIVEIRA e Daniel MILL em **“Teletrabalho docente, cultura digital e as transformações na legislação trabalhista”** buscam analisar o teletrabalho docente no contexto da cultura digital, à luz das recentes mudanças da legislação trabalhista brasileira e por meio de uma revisão de literatura da área. Os/As autores/as se baseiam em científicas da área, resultantes de prévio levantamento bibliográfico, bem como na legislação brasileira e no Código do Trabalho de Portugal, analisamos o teletrabalho docente, com atenção especial à diluição das fronteiras entre a vida pessoal e profissional do professor. Como resultado da reflexão, os autores recomendam a necessidade do direito à desconexão, da conscientização da classe profissional docente e da alteração da legislação pertinente, em prol de melhores condições de trabalho para o docente.

No artigo **“As diretrizes curriculares da educação profissional no governo Dilma: formação dual do trabalhador?”** Néri Emílio SOARES JÚNIOR analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Parecer CNE/CEB n.º 11/2012 e a Resolução CNE/CEB n.º 06/2012) que foram promulgadas no Governo Dilma Rousseff. Segundo o autor, nos resultados da análise é identificado que as diretrizes apresentam um projeto de formação profissional dual, ou seja, em duas perspectivas distintas: uma que se aproxima de uma concepção ampliada de formação do trabalhador, que abre possibilidade de se pensar na superação da dualidade histórica existente entre a formação técnica e a formação geral, e a segunda, que aponta para uma formação restrita do trabalhador, que perpetua a dualidade entre a formação técnica e formação geral.

Isadora Fernandes RIBAS e Fabio Alves dos Santos DIAS apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de Especialização em Educação, Sustentabilidade Social e Ambiental do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação do Instituto Federal Catarinense. O artigo **“Trabalho doméstico e capitalismo: a naturalizada sina socioambiental das mulheres”** teve como objetivo investigar a naturalização do trabalho doméstico como tarefa feminina com o intuito de averiguar a contribuição do estudo do trabalho feminino no debate da Educação Ambiental em uma perspectiva crítica. Os autores observaram que a naturalização do fazer doméstico, como função feminina é uma consequência histórica das relações sociais de produção e reprodução da vida humana, de exploração do capital e domínio do patriarcado. Diante disso, mencionam que a pesquisa afirma que o término da subjugação feminina em sua totalidade só é possível de ser realizada em sua plenitude com a emancipação universal da humanidade.

No texto nomeado **“O uso dos recursos em tecnologia assistiva para a permanência de servidores com deficiência no ambiente de trabalho”**, fruto da dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Itajubá, Geraldo Elias SILVA JUNIOR e Denise Pereira de Alcantara FERRAZ discorrem sobre como os recursos em tecnologia assistiva (TA), entendidos como ferramentas de apoio que também auxiliam às pessoas com deficiência (PCD) na realização das suas tarefas laborais, podem ser difundidos e melhor utilizados em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Os autores buscam analisar como esses recursos possibilitam a permanência de servidores com deficiência no ambiente de trabalho da instituição selecionada para este estudo. Os resultados apontam que há um desconhecimento das PCD a respeito dos recursos de TA disponíveis, bem como uma inobservância institucional acerca de seus servidores com deficiência.

Maylla Soares de CARVALHO, Horígenes Fontes SOARES NETO e Lessi Inês Farias PINHEIRO em **“Financeirização da educação superior no Brasil: inadimplência e programas educacionais nos anos 2000”** tecem reflexões com o objetivo de analisar o processo de financeirização do ensino superior brasileiro, com ênfase no crescente aumento da inadimplência dos estudantes usuários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Após a análise do processo de financeirização e mercantilização da educação, assim como do inadimplemento das dívidas dos estudantes beneficiários do FIES, os/as autores/as constataram a vulnerabilidade a qual são expostos os discentes usuários do programa, parcela significativa deles em situação de baixa renda, e que adquirem uma dívida para a conclusão do ensino superior sem qualquer garantia de fundos para quitá-la.

Já no texto **“A contextualização pelo trabalho e a possibilidade de aprendizagem de conceitos científicos”** Fernando Barcellos RAZUCK e Renata Cardoso de Sá Ribeiro RAZUCK enfatizam acerca da importância da relação entre a educação pelo trabalho e a contextualização no processo de aprendizagem de conceitos científicos. Tem como princípio selecionar estratégias que facilitem a interação dos conceitos químicos com o cotidiano dos alunos, enfocando os aspectos sociais e econômicos pertinentes à sua realidade. Segundo os autores, os resultados iniciais sugerem uma falta de contextualização na abordagem dos conteúdos, o que se reflete em um baixo interesse pela disciplina. Após a realização de atividades práticas (oficinas), os alunos foram submetidos a um novo questionário. A partir da contextualização com aspectos relacionados à realidade do aluno, verificou-se uma significativa mudança com relação à aprendizagem dos conceitos científicos e ao interesse demonstrado em sala de aula.

Com o texto intitulado **“Produção associada, educação e cultura do trabalho: produção da vida na comunidade tradicional São Manoel do Pari”** resultante da tese de doutorado defendida na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Cristiano CABRAL e Edson CAETANO refletem sobre como a produção da vida na comunidade tradicional camponesa São Manoel do Pari se concretiza na produção material e imaterial tanto na unidade produtiva familiar quanto na produção associada e de saberes tradicionais e da experiência. O trabalho tem como objetivo refletir a produção da vida das famílias desta comunidade tradicional, à qual possui uma organização produtiva associada, coletiva e solidária, construindo e reconstruindo saberes tradicionais, da experiência e, ainda, uma pedagogia da produção associada e uma pedagogia da solidariedade, determinações históricas embasadoras da cultura do trabalho.

Gabriel Silveira PEREIRA e Sita Mara Lopes SANT'ANNA no artigo **“Diálogos entre educação e trabalho: sentidos e concepções do currículo integrado em uma proposta de PROEJA”** discutem a respeito de uma proposta de currículo integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tendo por base os discursos de Técnicos Administrativos em Educação integrantes de uma comissão de estudos voltada à viabilidade e à implementação do Programa em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Rio Grande do Sul. Os autores buscam refletir e analisar acerca das respostas desses servidores, de modo a evidenciar os sentidos que atribuem ao currículo integrado do PROEJA. Apontam como principais resultados, que há uma memória histórica e institucional que fala, nos dizeres dos servidores, e que, embora veiculem vozes singulares e representativas dos lugares que ocupam na instituição, os mesmos produzem sentidos sobre politecnia e currículo integrado, orientados por concepções que visam a formação integral dos sujeitos.

A autora Gécika Cecília CARVALHO com o trabalho **“Concepções docentes sobre Ensino Médio integrado no Instituto Federal de Alagoas”** analisa como os docentes do Instituto Federal de Alagoas concebem a questão do ensino médio integrado e da constituição do currículo que atenda a essa demanda. O trabalho busca compreender ainda as percepções docentes sobre o ensino médio integrado e o currículo integrado, identificando as estratégias utilizadas pelos docentes para promover o currículo integrado e analisando suas dificuldades para estabelecê-lo. De acordo com a autora, os resultados apontam que os docentes compreendem em parte de que se trata o ensino médio integrado e 78,3% utilizam estratégias que julgam promovê-lo, embora 82,6% nunca tenham recebido formação para trabalhar com o currículo integrado. Além disso,

a maior parte consegue estabelecer parcerias com outros professores, mesmo que não haja planejamento conjunto entre eles. Aponta também para a importância da promoção de momentos de integração, parcerias e planejamento entre os docentes.

Com o trabalho **“Estado da Arte das pesquisas desenvolvidas no âmbito do mestrado profissional em Educação profissional, técnica e tecnológica nas temáticas”** os autores Flavio Augusto Pagarine SILVA e Liliane Madruga PRESTES tiveram como foco investigar as pesquisas desenvolvidas pelos primeiros egressos do Mestrado Profissional em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica (ProfEPT), enfocando as temáticas: ensino médio integrado, interdisciplinaridade e PROEJA. Nos termos dos autores os dados produzidos demonstraram que as pesquisas sobre as temáticas enfocadas ainda são incipientes no âmbito do Mestrado ProfEPT. Ao mesmo tempo, o estudo aponta para a relevância e a potencialidade das dissertações analisadas, cujos produtos educacionais visam à escuta, ao protagonismo e à visibilidade de jovens e adultos no contexto da educação profissional. Além disso, fornecem pistas e inspirações para o desenvolvimento de outras ações visando à promoção da formação onmilateral.

Ricardo de Freitas CEZAR e Ireni Marilene Zago FIGUEIREDO com o texto **“As concepções de educação integral e integrada em John Dewey” voltam-se para a discussão dos** conceitos de Educação Integral e Educação Integrada em três obras de John Dewey (1859-1952): “Liberalismo, Liberdade e Cultura”; “Democracia e Educação” e “Experiência e Educação”, todas da década de 1930. De acordo com os autores a Educação Integrada e Integral em Dewey são indissociáveis, porém, pode-se concluir que a Educação Integrada seria aquela que resolvesse os problemas da sociedade, apontados por Dewey, como a exclusão social e a ausência de valores democráticos. Para que a escola desenvolvesse essa dimensão integrada à sociedade, o filósofo norte-americano desenvolveu, concomitantemente, uma concepção de Educação Integral: uma estratégia educacional pautada no desenvolvimento da liberdade do aluno, e que pressupõe o desenvolvimento do aspecto intelectual e do corpo, preocupada, inclusive, com a dimensão do trabalho.

Na seção de resumo, iniciamos com a tese de Miriane Zanetti GIORDAN, orientada por Flávia Medeiros SARTI, que buscou identificar elementos do gênero profissional docente que circulam entre professores da educação básica em encontros formativos. O estudo fundamentou-se em conceitos da abordagem ergonômica do trabalho e da clínica da atividade, especialmente no que se refere às noções de atividade, gênero profissional e de estilos profissionais.

Angélica da Silva COSTA, orientada por Admardo Bonifácio Gomes JÚNIOR, realizou uma pesquisa cujo objetivo foi investigar como os agentes de trânsito no município de Betim (Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG) fazem uso de si, criam e mobilizam saberes, valores e experiências para realizar a atividade de trabalho, a partir da compreensão ergológica de atividade.

Já a tese de Mariana Novais VIEIRA, orientada por Eucídio Pimenta ARRUDA, objetivou compreender e analisar a configuração do trabalho do tutor nos cursos de graduação a distância das instituições públicas federais, tendo em vista as relações sociais que permeiam a realidade concreta e a política educacional de modo específico.

Frederico Alves LOPES, orientado por Antônia Vitória Soares ARANHA, desenvolveu uma pesquisa, norteadada pela seguinte questão: Qual o papel das crianças na luta pela

terra e moradia? A partir do protagonismo infantil, a pesquisa buscou a resposta em uma análise da Ocupação Guarani Kaiowá, movimento social organizado, localizado em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. As crianças da ocupação trabalham sem esquecer dos estudos, brincam ao mesmo tempo que lutam, se relacionam afetivamente debaixo do Pé de Manga - lugar de brincadeiras e encontros, da sombra fresca, da participação política, das festas e comunhões, enfim, da coletividade comunitária.

Boa leitura!

Hormindo Pereira de Souza Junior¹

Symaira Poliana Nonato²

Yara Elizabeth Alves³

¹ Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da UFMG.

² Pedagoga. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. É integrante do Programa de Extensão Observatório da Juventude da UFMG desde 2007 e compõe a equipe de coordenação desde 2013. Técnica em Assuntos Educacionais da UFMG desde 2016, lotada na Diretoria de Fomento e Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão.

³ Mestra em Educação e Pedagoga pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Doutoranda no Programa de Pós-graduação: Inclusão e Conhecimento Social (FaE/UFMG). Pesquisadora do Observatório Nacional do Sistema Prisional (ONASP).